

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600
Fora do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de Abril

O TRIUMPHO DA VIDA

Secaram-se as lagrimas em todos os rostos; cessaram de gemer os labios; os emblemas do luto e da dôr desapareceram de todos os altares; resplandece de novo o ouro nos tabernáculos; canta o bronze no alto dos campanários a sonora canção da victoria que a brisa subtil e diaphana, docemente commovida pelos beijos de um sol primaveril, leva de cidade em cidade, de valle em valle e de collina em collina, até ás extremas regiões do mundo aonde se levanta uma cruz que proclama o nome de Christo.

Resplandece a alegria em todos os rostos e um immenso grito de *alleluia* que sahe do fundo dos templos, se esparge e se repete por onde quer que ha uma alma adherida á fé christã que crê na resurreição dos mortos e na immortalidade dos resuscitados.

Alleluia! O povo submettido a Pharaó viu o passo do Anjo exterminador, que só respeitou as casas assignaladas com o sangue do cordeiro, e rompendo as cadeias da escravidão recuperou sua liberdade, tomando o caminho do deserto que ha-de conduzir á terra da promissão.

Alleluia! Alegria!

Christo se submetteu á tyrannia dos novos Pharaós; derramou seu sangue, como o cordeiro paschoal; mas logo baixou o Anjo, levantou a pedra, e a vida sahio triumphante do sepulchro, enquanto se preparava o terrivel castigo que havia de exterminar quasi todo o povo incredulo.

Alleluia! Alegria! A morte foi

vencida; as trevas em grandes crepúsculos, fogem precipitadamente por o occaso, e pelas portas orientaes assoma sua face rosada, envolta em luz, a aurora do novo dia que não ha-de ter fim.

O corpo agoutado, chagado, ulcerado, coberto de sangue e opprobrio, que apenas tinha figura d'homem quando subiu á Cruz, sahio resplandecente e formoso do fundo do sepulchro, sendo cada uma das suas chagas como diamantes que deslumbram com suas facetas luminosas; e os olhos que choraram sobre a cidade criminal e derramaram gotas de fogo em Gethsemani, ante a previsão dos horrendos crimes que ia commetter o homem com o Filho do homem e de Deus, são dois soes que brilharão eternamente á dextra do Padre, e cujo calor devolverá á humanidade a vida que perdeu na hora cega de seu primeiro peccado.

Cobrem-se de folhas as arvores, como se fôra carne que se une aos esqueletos; reverdecem os campos com os brotes das sementes sepultadas como cadáveres nas entranhas da mãe commum—a terra; os passaros alegres cantam ao redor de seus ninhos, aonde se fecundam novos seres; acompanham essas vozes de amor e de alegria as aguas correntes dos rios e dos ribeiros; que borboteiam ao saltar por cima dos pincaes e rugem ao cahir despenhados nos remansos, enquanto os insectos começam a saltitar sobre a espuma que forma a cascata; e em todas as partes se rompem sudarios de inverno, e a morte, assombrada de sua derrota, desaparece, como nuvem negra, ante os resplendores da vida triumphante que vae dizendo a tudo o que é: Resurreição, renovação, immortalidade!

Christo, redemptor do mundo, vence a morte, e faz a vida imperecedoura, sahindo do sepulchro arvo-

rando o estandarte da victoria. O Verbo, por quem todas as coisas foram feitas, renova a face da terra no voltear das estações, e prevê aquella outra renovação definitiva que se verificará quando, sentado sobre nuvens, baixe o Filho do Homem a presidir o juizo universal.

A festa da Paschoa, disse S. Gregorio, é a solemnidade das solemnidades; porque, arrebatando-nos da terra; nos transporta á eternidade, para a gosarmos desde agora por meio da fé, da esperanza e da caridade. Esta festa, accrescenta Gaume, inspira uma alegria indefinivel, que não se experimenta em outras festas do anno. E é que o homem ama apaixonadamente a vida porque conhece que foi creado immortal; por isso, tudo o que fortalece sua fé na immortalidade, tudo o que confirma seu direito á vida, ou tende a diminuir o imperio da morte sobre elle, lhe faz uma impressão poderosa e irresistivel; e por isso a festa da Paschoa, que é o triumpho da vida sobre a morte; a festa da Paschoa, que nos mostra o homem resuscitado, Jesus Christo nosso Rei quebrantando para si e para nós o poder da morte, excita sempre em nosso coração os maiores transportes de alegria (1).

A Igreja disse: *Alleluia!* alegrial e o mundo christão repete esse grito de jubilo, que é o grito da immortalidade.

O horror das enfermidades e da morte desaparece ante a magestade soberana da vida, que triumphou nos céos e na terra. O Calvario, que é representação da existencia humana aonde a injustiça e a dôr exercem ordinariamente um imperio que só póte attenuar-se pela esperanza na justiça divina; nos dá a certeza do dia terceiro, da Paschoa victo-

(1) Gaume, Catecismo de perseverança, tomo VIII.

riosa, em que se mostrará vasio o sepulchro aos olhos das santas mulheres; e o Senhor vivo e glorioso, garantindo com sua resurreição a resurreição de todos os homens, quando tenha terminado esta viagem da humanidade através dos seculos para deixar escriptas as paginas de sua historia, que hão-de ser a cedula de seu destino nas mansões eternas.

O nosso tempo se distingue por um amor desordenado á vida, a esta vida de passo e de prova.

Tomando por base a nossa natural inclinação a conservar a e a embellece-la, a sciencia e a arte positivistas creem que todos os nossos esforços devem dirigir-se a propagar o que é contingente e transitório, sem cuidar para nada do absoluto e definitivo.

Dahi o culto brutal á materia e o desprezo de todo o supernaturalismo. Para essa sciencia e essa arte, a Paschoa é muda; a poesia da natureza, que se renova cada vez que a christandade celebra o grande mysterio da resurreição do homem em Christo, não é senão um acto insignificante e inexpressivo, um phenomeno que não annuncia nada, que não engendra esperanças risonhas na vida que ha-de ser como solução verdadeira da vida que é, e ainda que em vão procura buscar a explicação d'esses mysterios biologicos que constantemente passam á sua vista, sem entendel-os antes, agora nem nunca, não cede em sua attitude de despreciativa soberbia a quanto não represente a grosseria do feito sem um auctor que o explique e o dignifique no temporal e no eterno.

As intelligencias mais profundas se transtornam e confundem quando querem explicar a origem da vida.

Vem por exemplo a materia organica, inerte, que ao influxo do calor se converte em multidão de se-

(6) FOLHETIM

Perda abençoada

A João Coelho

Comquanto presumisse o dono de tal riqueza, Ignez mettu-a no bolso, pois que não devia abandonar as ovelhas para correr em busca da senhora. A' noite mostrou o achado ao tio Caseiro que, pasmado, começou, como sempre que se lhe apresentava occasião, com as suas philosophias.

—Para que servirá isto? P'ra gastar dinheiro. Se os ricos tivessem tanto como nós, não o desperdiçavam

n'uma fita de borracha para depois a perder. Teem muito... não precisam... não devem precisar, aliás guardam-no. Mas... nada, nada. Seja de quem fôr, precisem ou não precisem, não é nosso e deve restituir-se ao dono. E quem será elle? Uma senhora rica, linda e nova, diz a pequena, como se houvesse uma só Maria na terra. Nem no céu eu sei se haverá só uma, quanto mais no mundo onde ha tanta gente nova, rica e bella.

Espera, espera, Ignez, parece que tem aqui letras. Vou vêr a casa do tio José, mestre-escóla.

E sahio.

Cumprê dizer que este novo senhor era um velho sexagenario, esgruviado, pernas tortas, e um pandego de alto lá!

A' beira d'elle ninguem estava sério ainda que quizesse.

Apenas viu o Caseiro assomarlhe á porta, saudou-o logo:

Bons olhos te vejam, homem! Pensei já que tinhas morrido, mas reconheço o meu engano. Vens dar-me parte do teu casamento, pois não é? Se é com a filha do Antonio Grande dou-te os parabens porque tens bom gosto. Aquillo é uma cachopa de truz... umas ancas, uma cara, etc., etc. Ainda tu tens gosto, mas ha por ahi lambazes que só gostam d'umas lambidas, d'umas...

—Olhe, tio José, não venho tratar d'essas coisas. Prometti á memoria da minha boa Maria não tornar a casar e hei-de cumprir. A Ignez d'aqui a maio é uma mulher. Faça favor de me dizer de quem é isto.

—Oh! diabo! E' uma liga, é... é... é... serve para prender á perna a meia e não a deixar cahir. Que primor! Se a perna correspon-

de a isto deve ser de alto lá com ellal Deve ser de tentar um anjo!

Pudéra! No céu não ha d'isto, quero apostar.

Póte haver coisas melhores... mas pernas, isso é que não ha.

—Deixe-se de tolices, homem. Veja-se ao espelho e pense n'essas brancas e n'essas rugas.

—Bem sei que sou velho. Olha a novidade. Estropiado é que não sou e a velhice não impede que se admirem as coisas boas. Tanto mais que ellas—as bellezas e bondades—foram para os homens: *ut sint vobis*, lá diz Moysés no Evangelho de S. Matheus.

Pois a proprietaria d'esta liga, isso é que ha-de ser! Até parece que a estou a vêr. Não lhe chegam nem trinta mil pernas d'actrizes que as fazem d'algodão.

Continúa.

res vivos, os quaes se movem com feliz actividade como se quizessem demonstrar seu regosijo; porque desde a corrupção tem vindo á vida, e não sabem nem podem saber como esse phenomeno se tem verificado. Quem tem dado movimento ao immovel, fórma definivel e perfeita ao que era montão revolto de materia descomposta e putrefacta! o insecto, que corre e vôa e luz cores brilhantes e ostenta órgãos admiraveis que lhe servem para o desempenho de todas as funcções vitaes... Mystério insondavel, ante o qual o mesmo *Spencer* se reconhece vencido, o que, sem duvida, teve uma explicação sincera quando o Verbo de Deus, feito homem, disse estas poucas palavras: *Ego sum vita*. Eu sou a vida! Sim! O Verbo é a vida! D'Elle, procede tudo o que é, tudo o que se move, tudo o que existe, tudo o que rugue, tudo o que pensa, tudo o que ama.

Desde o infusorio que apenas sente uma palpação organica até ao genio que descobre as maravilhas da criação; desde o grão de terra que dá seu jugo á semente, até aos terríveis vulcões que fazem voar em estallidos formidaveis pedacos do planeta, como se os genios infernaes fizessem esforços gigantescos e desesperados para destruir a obra de Deus; tudo é e tudo vive por Elle; e como Elle é a vida, Elle tinha que ser, morrendo e resuscitando, o vencedor da morte; e esta é a victoria, o triumpho glorioso que o mundo christão celebra n'estes dias de Paschoa, e ao qual se associa a natureza inteira, vestindo-se com as galas primaveris, que são o symbolo d'aquelles outros com que se revestirão os nossos corpos ao romper, pela virtude do Verbo eterno, a louza do sepulchro, como a rompeu, faz quasi dois mil annos, o mesmo Verbo feito carne.

Elle é a vida, e por Elle seremos immortaes, desfazendo para sempre com o triumpho da resurreição as guellas da morte que entrou no mundo pela nossa primeira rebeldia.

Por isso o triumpho da vida é o triumpho de Christo, que reina, que vence, que impéra em todos os seculos e depois dos seculos.

Seves d'Oliveira.

Manoel Joaquim Rodrigues

Apóz crudelissimo e prolongado soffimento, que d'esde longa data o vinha minando, finou-se, pela meia noite de 4 para 5 do corrente, na sua casa do Outeiro, o nosso prestimoso amigo, dedicado e valioso correligionario Manoel Joaquim Rodrigues.

Não obstante, ha semanas já, a sciencia houvesse desesperado e julgasse improficuos todos os meios para debellar a horrivel crise em que debatia o enfermo, é certo que a noticia do seu passamento, espalhando-se com a velocidade vertiginosa do raio, causou fundo abalo e contristou sobremaneira quantos se julgavam amigos do Manoel Joaquim, sem deixar de produzir sensação nos conhecidos e até nos indifferentes.

E' que o Rodrigues havia-se tornado uma individualidade caracteristica e popular, que se impunha pela sympathia que inspirava aos que com elle privavam. N'estas circunstancias não admira que a sua morte fosse geralmente sentida e que a sua perda fosse profundamente lamentada pelo partido regenerador d'este concelho em que ininterruptamente militou.

Manoel Joaquim Rodrigues, pharmaceutico habilitissimo, cuja fama se alongava pelo paiz, fôra mercê dos preparados especiaes que firmava com o seu nome, desempenhava actualmente os logares de vice-presidente da camara, administrador substituto do concelho e vogal da commissão executiva do partido regenerador local.

O seu funeral, que foi assáz concurrido, realisou-se na manhã do dia 5, com assistencia de todo o clero d'Ovar. O cadaver foi conduzido na carreta da bomba n.º 2 dos voluntarios de que o finado era socio auxiliar, sendo a mesma ladeada pelo corpo activo da Associação, que se representou largamente no funeral.

Durante o cortejo funebre, que foi dirigido pelo digno presidente da camara, a quem foi entregue a chave do feretro, formaram-se tres grupos para tomarem as borlas, assim constituídos:

1.º turno—Dr. Antonio dos Santos Sobreira, padre Francisco Marques da Silva, Francisco d'Oliveira Lopes e Affonso José Martins, presidente e vereadores da Camara.

2.º turno—Drs. João Maria Lopes, Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, padre Virgolino Ferraz Chaves e Agostinho Meneres, com-proprietario da fabrica de conservas «A Varinas». 3.º turno—João Ferreira Coelho, Arthur Ferreira da Silva, Manoel André d'Oliveira Junior e Julio Pereira Vinagre. As toalhas foram conduzidas pelo vereador José Pinto Fernandes Romeira.

No couce do athéude seguiam, conduzindo um bouquet offertado pelo partido regenerador local, o digno administrador do concelho, e uma rica corôa offertada pela camara municipal, o secretario d'esta corporação, nosso amigo Abel Pinho.

Junto da sepultura o presidente da camara produziu um ligeiro improviso; e, em phrases sentidas, enalteceu, em nome d'aquella corporação, as altas virtudes civicas do extinto, pondo em relevo, n'um ultimo adeus, os seus actos de philantropia e a sua dedicação pela causa que tão nobremente serviu e pelos desvalidos a quem tanto acariciou.

Durante o dia foram recebidos no centro regenerador varios telegrammas de condolencias, tornando-se dignos de menção pela elevação da phrase em que eram concebidos os enviados pelo nobre presidente do conselho e pelos ex.ºs governadores civis effectivo e substituto de Aveiro.

A associação dos bombeiros voluntarios manda, na proxima segunda-feira, rezar na capella de Santo Antonio uma missa suffragando a alma do seu socio auxiliar, Manoel Joaquim Rodrigues. Na secção competente vae o respectivo convite.

A camara, apóz os funeraes do seu vice-presidente, reuniu em sessão ordinaria e, por proposta do presidente approvada por aclamação, fez exarar na acta um voto de profundo pezar por tão infausto acontecimento, encerrando-se immediatamente a sessão em signal de luto.

Pelo fallecimento do vice-presidente da camara foi chamado e convidado a tomar assento o nosso bom amigo Manoel André d'Oliveira Junior a quem, pela votação, competia o chamamento.

A redacção e administração d'este semanario, órgão do partido regenerador local, envia á viúva e filho do finado a expressão n'ui sentida do seu pezame.

Do nosso bom amigo e patricio,

dr. Domingos Pepulim, distincto advogado em Lisboa, recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade:

Manoel J. Rodrigues

Meus caros amigos:

Um bom, roubado aos nossos affectos, um temperamento irrequieto e firme de luctador e dedicado amigo da nossa terra, um morto que a minha Ovar dolorosamente chora, sem paixões que ceguem perante a vala tragica das egualdades sociaes.

Paixões occasionaes e inevitaveis desperta-as todo aquelle cuja individualidade se não absorve no egoismo concreto das massas populares:—chocam-se os aços puros, vibrando em perturbações de momento; não ficam odios entre os companheiros d'hontem, e a dôr, só, perante o desfecho atroz d'uma existencia valiosa, bate funebremente a todos os corações, e mareja das boas e sinceras lagrimas da real amargura os olhos de todos.

Ninguém quiz mais ainda á nossa terra nem lhe consagrou tão entranhadamente a sua vida, com a abnegação suprema dos que nada querem para si.

Tinha o culto ingenuo e puro do nosso torião, a piedade revoltada, por vezes, ao seu bem-estar. Ainda me parece que estou a vér aquella sua rude figura austera e typica, aureolada pela luz sombria do extremo sacrificio, onde fulguravam lampejos d'exaltações nobilissimas que sublimam um character, e crenças ardentissimas e porventura ingenuas de que as liturgias sociaes se transformam e fundem nas lavas incandescentes d'uma vontade energica. Tinha a athletica energia do luctador, que não sossobram as expansões das tempestades violentas, mas falhava-lhe talvez aquella intuição viciosa e corrupta que nas escolhas nos radica em nome da sciencia humana e com prejuizo da moral, de que na «natureza nada se faz á força».

Era a harpa colica das atticas harmonias, com todas as impulsões nativas do bem, onde o germen das transcendencias louvaminhas nunca ferira cordas que arrepiantes e asperas não soassem logo.

Era popular, como ninguém. Por isso todos amavam o Manoel Joaquim, do Outeiro.

Firmou a sua individualidade sympathica sem pretenções, em pleno á vontade da sua indole: a alma popular tarde riscará das suas memorias dilectas a saudade pungente do nosso querido amigo, que, sobretudo, entre os que o conhecemos de perto e o amamos, cavou fundo o sulco duro da intima magua.

Não sei se isto é um egoismo de vivos... mas nunca deviam morrer os nossos amigos.

Chegam a ser um complemento da nossa existencia, e a sua morte é uma dissociação de nós mesmos, uma dedada da lethal divindade a sulcar os primeiros delineamentos do nosso proprio tumulto.

Feliz do homem que não perdeu ainda nenhuma das suas affeições... também para esse não é que eu escrevo, ao peso d'uma grande dôr, que me desfibra, n'este golphão perturbador da vida, illusões floridas mal dormientes no ultimo e soffrega e candidamente mantido reducto das minhas ultimas crenças.

Isto é para quem, como eu, perdeu um amigo querido, e um exemplo honesto de virtudes e isenções, dos poucos pelos quaes Deus, na corrupção geral, salvaria a Penta-

pole do pavoroso castigo dos seus crimes.

Paz ao querido morto.

Lisboa, 6 de abril.

Domingos Pepulim.

NOTICIARIO

Senhora do Desterro.

Como noticiamos, é hoje e amanhã que se realiza na vizinha freguezia d'Arada a grande romaria de Nossa Senhora do Desterro.

A avaliar por estes dias excellentes que teem estado, é de presumir que a nossa villa se despoõe em demanda d'esta festa.

Acautellem-se, porém, os romeiros de que, em vez de vinho, lhes não impijam essa zurrapa comprada a 1\$200 réis o almude um dia d'estes, ahi na estação, por um negociante da Ponte Nova...

Sagrado Viatico

N'um d'uns dias d'esta semana, que por enquanto não está designado, será ministrado o Sagrado Viatico aos presos reclusos nas cadeias de Pereira d'esta comarca, cujo prestito sahirá da igreja parochial de Vallega com a assistencia d'uma banda de musica.

N'esse dia será melhorado o jantar dos presos.

Theatro

No theatro d'esta villa está-se procedendo, sob a direcção do nosso presado amigo Freire de Liz, a pintura d'uma sala e de quatro baidores de jardim, com que vae ser augmentado o scenario d'esta casa d'espectaculos.

Dizem-nos que a direcção d'esta casa envia todos os seus esforços para que a companhia de D. Maria de Lisboa venha dar dois espectaculos d'assignatura, por occasião do seu proximo tourné pela provincia.

Será verdade?...

Consta-nos que um negociante d'esta villa comprará, ha dias, na estação do caminho de ferro a um individuo extranho, algumas pipas de vinho que, pelo seu preço, leva a crer que seja falsificado e que esse vinho fôra enviado para o Furadouro, afim de ser consumido alli durante a safara.

A razão, como acima dizemos, que faz presumir a falsificação ou deterioração d'esse vinho, é que elle foi comprado a 1\$200 réis o almude (26 litros), quando é certo que o preço do vinho proprio para consumo corre actualmente a 2\$400 réis o dito almude, se não a mais.

Ora, sendo isto verdade, como nos dizem que é, o tal negociante, antepondo os seus interesses mequinhos á saúde dos consumidores, commette um crime repugnante, pelo qual a sociedade se julga com direito de tomar strictas contas.

E porque isto interessa directamente á saúde publica, pedimos ao snr. sub-delegado de saúde e autoridades competentes as providencias que o caso reclama.

Estudantes

Por ter chegado ao seu termo

as férias da Paschoa, hoje e amanhã são forçados a retirarem-se dos patrios lares, onde vieram passar estas férias, afim de proseguirem nas lides escolares, os academicos nossos conterraneos, entre os quaes alguns nos affirmam que o seu corpo vae mas... mas que o coração fica junto a outro em eterno idyllo. Seja como for e embora lhes custe, teem que seguir:

Para Coimbra, Salviano Cunha e Antonio Santos.

Para o Porto, Jayme Amaral, Mario Cunha, Gustavo, Antonio e Fernando Sobreira, Anthero Cardoso, Manoel Leite, José de Pinho e Manoel Lirio.

Para Lisboa, Zeferino Ferraz e Francisco Coentro.

Para os Carvalhos, Homero Rodrigues da Silva e Antonio Faneco.

Que, quando voltem, venham cantando victoria com uma approvação, são os nossos desejos.

Corporações de bombeiros

A redacção do *Jornal do Bombeiro*, reconhecendo a necessidade de se constituirem em federação todas as corporações dos bombeiros do paiz, como se tem feito no estrangeiro, vae promover um congresso de bombeiros portuguezes, afim de se poder tomar uma resolução definitiva a este respeito. E para esse fim vae aquelle jornal dirigir o seu convite ás diferentes corporações do paiz.

E porque a federação se nos afigura vantajosa, é de esperar que a briosa corporação dos bombeiros d'esta villa não deixe de cooperar com o seu valimento, adherindo a essa ideia.

Notas a lapis

De regresso do Porto, onde fôra passar com sua familia as festas da semana santa e Paschoa, já se encontra entre nós, desde quinta-feira, o nosso excellento amigo, dr. Gonçalo Huet de Bacellar.

—De sua casa de S. Vicente de Pereira, seguiu hontem para a capital, onde é considerado commerciante, o snr. João Fernandes Braga.

—Acompanhado de seu sogro, veio passar alguns dias do principio da semana á sua terra natal, o nosso patricio e particular amigo, Manoel Bastos, conceituado commerciante em Lisboa, tendo-se retirado já para esta cidade.

—Depois da prova theorica para concurso de 1.º aspirante de fazenda, a que se submetteu na quarta-feira em Lisboa e em que se houve distinctamente, foi passar alguns dias a Santarem, a convite de seu amigo Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, o nosso presado amigo Antonio Dias Simões.

—Completo na quinta-feira 8 primaveras a encantadora Olivinha, filha dilecta do nosso illustre amigo Antonio dos Santos Sobreira.

E hoje e em 12 e 13 do corrente tambem passam respectivamente os seus anniversarios natalicios os nossos bons amigos. Antonio Augusto Freire de Liz, José Luiz da Silva Cerveira e Silverio Lopes Bastos.

As nossas felicitações.

—Cumprimentamos na quinta-feira n'esta villa os reverendos Manoel André Boturão e Joaquim Thomé dos Santos, dignos parochos da Feira e Arada.

A "Ilustração Portugueza,"

O n.º 21 d'esta publicação é na

verdade cheio de interesse e digno de toda a attenção do publico.

Além d'um artigo sobre a Semana Santa, traz outro artigo illustrado, referente ao museu oceanographico que S. M. el-rei tem installado no paço das Necessidades.

E' o seguinte o seu bello summa-rio completo:

A Virgem mãe.—Chronica de Rocha Martins.—O corpo de marinheiros á passagem para a missa: a banda. A 1.ª companhia. O contra-almirante snr. Sergio de Souza passando revista.—O commandante da força snr. Gonçalves Teixeira na frente da divisão na parada.—Uma visita ao museu oceanographico: Retrato de S. M. el-rei. O yach *Amelia I*. S. M. el-rei com o snr. Girard a bordo do yach *Amelia*. Alcyonarios: *Pteroides*. Mão do finado. O gabinete de trabalho de S. M. no museu. *Saccopharynx ampullaceus*. *Odontaspis nasutus*. A primeira sala do museu. *Isurus Tamboril*. *Askanema*. A segunda sala do museu. O corredor á entrada. Retrato do snr. Girard.—O Carnaval no club militar de Pangim: O minuete.—A guerra russo-japoneza: Execução dos languses na Mandchuria.—A visita de S. M. o imperador da Alemanha a Vigo: SS. MM. o imperador e o rei de Hespanha a bordo do *Giralda*.—Um aspecto do desafio de foot baal entre o grupo inglez da Cruz Quebrada e o Grupo Del-Negro.—A guerra russo-japoneza: uma leva de prisioneiros japonezes.—A exposição da Sociedade Silva Porto: Quadros: *Bons conselhos*. *Uma cheia em Santarem*. *Rio Paiva*. *Uma mancha* (Douro).—O lançamento ao mar da lancha canhoneira *Sena*: O barco entrando na agua. O grupo de officiaes e constructores.—A Semana Santa, artigo de Santos Tavares.—Folhetim: Os Novos Peregrinos (trad. de Alberto Telles).—O yach real hespanhol *Giralda*.—Eugene Ysaye.—O couraçado allemão *Frederick Karl*.—Raoul Pugno.—Chronica elegante, etc.

Assigna-se na sede da Empreza, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

Publicações

Atlas de Portugal e Colonias.—Está em distribuição o 5.º fasciculo d'esta utilissima publicação, editada pela Empreza do Atlas de Geographia Universal, com sede na rua da Boa Vista, de Lisboa.

Amor fatal.—Recebemos os fasciculos 19 e 22 d'este romance historico de dr. Julian Castellanos, editado pelos snrs. Belem & C., de Lisboa.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado José Augusto d'Oliveira Affonso, solteiro, menor, pu-

bere, e Manoel d'Oliveira da Graça, casado com a interessada Maria da Silva Graça, ambos ausentes em parte incerta da cidade de Manaus, Estados-Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae e sogro Bernardo d'Oliveira Affonso, que foi morador na rua do Bajunco d'Ovar, e em que é cabeça de casal a viuva do inventariado Maria Ferreira da Silva, da mesma rua, e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 24 de março de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.
(490)

EDITAL

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Antonio dos Santos Sobreira, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e presidente da camara municipal do concelho d'Ovar, etc.

Faço saber que no dia 24 d'abril proximo, pelas 12 horas da manhã, terá logar na sala das sessões camararias a arrematação, em separado, até ao fim do corrente anno, do direito d'aportagem estabelecido na postura de 7 de janeiro ultimo, ha pouco approvada e publicada, ou seja a importancia das taxas, que hão-de pagar, pela forma prescripta na mesma postura, todos e cada um dos barcos e bateiras, estranhos ao concelho, que, com carga de generos destinados ao commercio, á industria ou á agricultura, entrar nas embocaduras dos portos, folsas ou caes da Ribeira, Carregal, Puchadouro e Covello, aproveitando-se das suas margens, quer para deposito, quer para descarga, no intuito de transações, por grosso ou miudo, de ante-mão realisadas ou a realizar n'esses locais, tendo as bateiras a redução de 50 %, com relação aos barcos, cujas quotas são as seguintes:

(a) Sendo a carga de sardinha ou outro peixe não especificado, 1\$000 réis;

(b) Sendo de cal, sal ou cereaes, 800 réis.

(c) Sendo de mexoalho ou caranguejo, 500 réis;

(d) Sendo de mexilhão ou berbigão, 300 réis;

(e) Sendo de moliço ou outro estrume, 100 réis;

(f) Sendo de qualquer outro genero ou mercadoria não especificada, 300 réis.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da camara, todos os dias uteis,

desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, afim de serem examinadas pelos interessados.

E para constar mandei passar o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Ovar, 31 de março de 1904. E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

Antonio dos Santos Sobreira.

EDITAL

Francisco Antonio da Silva Vigario e Mattos, Abbade e Presidente da Junta da freguezia de S. Vicente de Pereira.

Faço saber que a Junta de Parochia d'esta freguezia de S. Vicente de Pereira, deliberou em sua sessão de 10 de março ultimo alienar por meio de aforamento o terreno maninho, sito na Torre, d'esta referida freguezia, que parte norte com a estrada municipal, nascente e sul com o predio de D. Adelaide Sophia da Costa Santos, e poente com Manoel Fernandes da Silva e outro. E por isso convida os parochianos, ou qualquer outra pessoa a apresentar qualquer reclamação sobre tal deliberação quando julgarem conveniente, dentro do praso de 15 dias a contar da data d'este. E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente e outros de equal theor que vão ser affixados nos logares publicos e do costume.

S. Vicente de Pereira, 10 de abril de 1904.

E eu, Manoel Gomes da Cruz, secretario da Junta o escrevi.

O Presidente,
Francisco Antonio da Silva Vigario e Mattos.

(492)

CONVITE

Missa

A Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa convida, por este meio, todos os seus socios activos e auxiliares a assistir á missa que, no proximo dia 11, pelas 8 horas da manhã, se ha-de rezar na capella de Santo Antonio pelo eterno descanso do nosso extincto socio auxiliar Manoel Joaquim Rodrigues.

Ovar, 8 d'abril de 1904.

O secretario,
Manoel Augusto Nunes Branco.

Propriedade na Bairrada

Vende-se um predio na Bairrada que consta de vinha, quintal com arvores de fructo, terra lavradia e casa d'habitação. Está em magnificas condições para estabelecimento e tem terreno proprio para outras edificações. Quem a pretender dirija-se a Silva Cerveira, na Praça d'esta villa, que dará todos os esclarecimentos.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	1 2,32	2,16	Tramway
	4,35	5,58	Omnibus
	7,7	8,54	Tramway
	10,9	11,57	Tramway
	11	12,32	Mixto
TARDE	1,58	3,54	Mixto
	4,12	—	Rapido
	4,28	6,33	Tramway
	6,52	8,37	Tramway
	8,25	10,5	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,55	4,54	Tramway
	5,21	5,59	Correio
	—	7,30	Tramway
	9	9,52	Mixto
	10,15	11,14	Tramway
TARDE	—	2,10	Tramway
	4,52	5,50	Tramway
	—	7,50	Tramway
	8,32	9,28	Mixto
	9,40	10,9	Rapido

HISTORIA SOCIALISTA
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 10 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heróe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Família
Segredo de Família
Anjo e Demónio
O Livrete do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Abysmo
Luz de Redempção
Dramas de Sangue
A Filha do Forçado
Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECCÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação mensal
de romances

(dos melhores auctores)

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—01.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL

PARA CRIANÇAS

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis

Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

— LISBOA —

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE ROBINSON CRUSOE

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e fútricas

(Scenas da vida de Coimbra)

por

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis — pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os De cadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A gíria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. — 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

A que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

omance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

— LISBOA —

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50